



FOTOS VIDEOBRASIL©

O
olhar
vertical
do
videomaker
Carlos
Nader

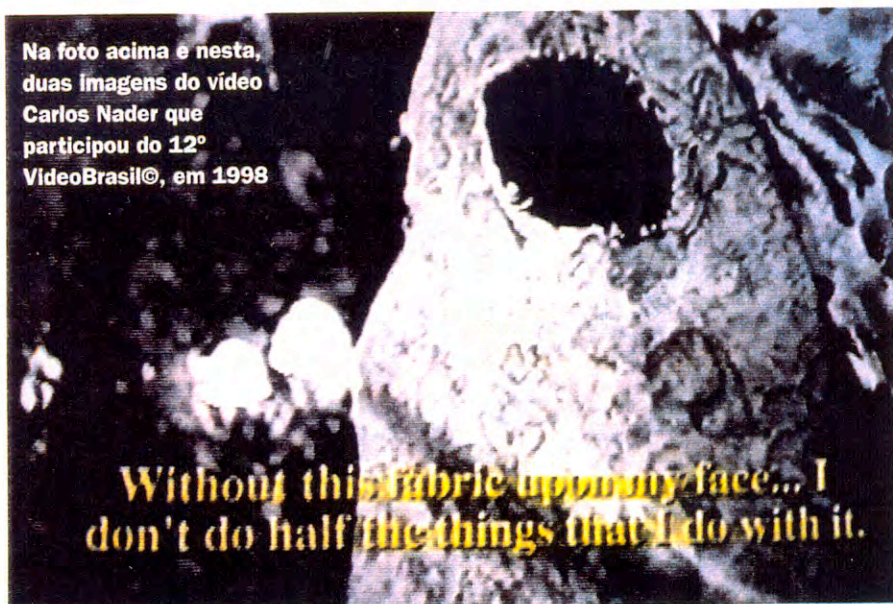
Por
Marcos Cesana

Um

ZOOM no sagrado

“Uma câmera na mão e uma idéia na cabeça”, foi a frase de Gláuber Rocha que sintetizou um dos maiores movimentos do cinema nacional, o Cinema Novo. Mais de vinte anos depois, ela pode ser aplicada, com exatidão, ao exemplo de Carlos Nader, videomaker de *O Beijoqueiro*, *Trovoada* e *O Fim da Viagem*. O cinema certamente mudou desde Gláuber e o vídeo capta agora as luzes do mesmo mundo de uma outra forma. A tal câmera na mão e a idéia na cabeça pertencem, hoje, ao universo dos videoartistas. A definição das imagens ganhou um granulado maior, mas não perdeu a magia, a antropofagia, o artesanato e o sagrado. Carlos Nader, por exemplo, esmera-se na confecção de trabalhos tão sólidos quanto uma câmera na mão e uma idéia na cabeça permitem fazê-lo. O resultado desses oito anos como produtor, diretor, roteirista, pode ser avaliado pela sua premiação no Brasil e no exterior, ou melhor, pelo reconhecimento nacional e internacional da qualidade técnica, plástica e narrativa desenvolvida por ele nos seus vídeos. Não há como passar pelas imagens de Carlos Nader, ou pelo que elas contam, sem se incomodar.

Na foto acima e nesta,
duas imagens do vídeo
Carlos Nader que
participou do 12º
VideoBrasil©, em 1998



Without this fabric upon my face... I
don't do half the things that I do with it.

A coragem do seu "auto-retrato", em *Carlos Nader*, por exemplo, é visceral. Um vídeo que a princípio parece uma confissão transforma-se em um documento sobre a busca da identidade, ou mais ainda, em uma discussão do que é identidade.

Filosofia, antropologia, psicologia, teologia, todas as ciências do homem são expostas em seus vídeos, a partir de pessoas comuns, ou não tão comuns assim, como é o caso de José Alves de Moura, o famoso Beijoqueiro, personagem do primeiro vídeo de Nader, feito em torno de "uma espécie de canibal", como Carlos mesmo o define, "um serial kisser".

Foi para falar dos seus vídeos, do que aprende com cada trabalho, e dos seus próximos projetos, que Carlos Nader recebeu a **VideoMaker**.

VideoMaker – Como você começou?

Carlos Nader – Eu publicava uma revis-

lagos onde faço um vídeo sobre os preparativos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. E da venda dos meus trabalhos em vídeo para outros países.

VideoMaker – Quem vende seus vídeos no exterior?

Carlos Nader – A Jane Balfour, da Inglaterra, faz a distribuição dos vídeos: *O Beijoqueiro* e *O Fim da Viagem*. Já a Video Data Bank the School of the Arts of Chicago comercializa *Trovoada* e *Carlos Nader*.

VideoMaker – Por quanto é vendido um vídeo no exterior?

Carlos Nader – É vendido no máximo por US\$ 500 o minuto, para duas ou três exposições, por um período de quatro anos. Às vezes não é vendido, fica de graça.

VideoMaker – O que o dirige para um determinado trabalho ou assunto? O que o move a fazer um trabalho?

Carlos Nader – Uma curiosidade talvez. Mas pra mim também é uma incógnita. Quando faço um vídeo quero mais ouvir do que dizer. No caso de *Trovoada*, por exemplo, a palavra que eu tinha pensado

era Tempo; no caso de *Carlos Nader* a palavra era Ser.

VideoMaker – Qual é o seu próximo projeto?

Carlos Nader – Estou fazendo um documentário misturado com ficção sobre missigenação. Mas vou preparar um terceiro vídeo que só agora vejo que é a terceira parte de uma trilogia – os dois primeiros vídeos são *Trovoada* e *Carlos Nader* – e a palavra que me move é "morte"... Veja, a palavra que me move é "morte", mas não é necessariamente um vídeo sobre a morte que eu vou fazer. Ele pode virar outra coisa. Cada vídeo meu tem um jeito de diário. É como se fosse um diário de adolescente.

VideoMaker – Qual é o custo de uma produção como *Carlos Nader* e *O Fim da Viagem*?

Carlos Nader – *Carlos Nader*, sinceramente não sei. Já *O Fim da Viagem* custou R\$ 2 000, fora a edição.

VideoMaker – Que tipo de equipamento você usa?

Carlos Nader – Uso uma camcorder XL1, Canon, Broadcast para TV. Mas antes eu usava qualquer uma. Esta é melhor pela definição que dá quando o vídeo vai para a TV. Uso ilhas de edição não-lineares, Media 100... A fita é a Mini-DV.

VideoMaker – Os seus vídeos tem uma relação muito próxima com a poesia. Por isso, talvez, poderia se dizer que a poesia está para o vídeo como a prosa está para o cinema?

Carlos Nader – Dizer isso é verdadeiro e falso. Com o meio cinema ou vídeo você pode fazer poesia ou prosa. O filme *Festa de Família*, por exemplo, foi feito em vídeo e depois passado para película e não dá para enxergar poesia naquilo. E mesmo assim o filme é extraordinário!

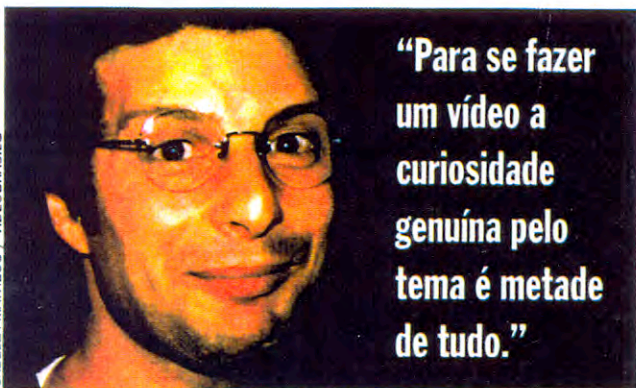
VideoMaker – Quais são as características básicas para se fazer um bom vídeo e o que deve se evitar?

Carlos Nader – A curiosidade genuína pelo tema é metade de tudo. A outra é entregar-se ao tema e ao projeto. O que se deve evitar é a distância do trabalho.

VideoMaker – Qual o papel que as TVs desempenham no caso do vídeo e o que se poderia fazer para o trabalho ser mais difundido?

Carlos Nader – A televisão não é para mim o veículo ideal para o vídeo. Gostaria que o vídeo fosse exibido em uma sala escura, como o cinema. No futuro seria interessante se existissem lugares, onde as pessoas pudessem permanecer em salas escuras por 15 minutos. Salas localizadas em parques, talvez. Onde a pessoa pudesse passar por uma espécie de devaneio; um lugar de meditação.

VideoMaker – Seus vídeos já foram exibidos pelo mundo afora conquistando prêmios. Como você se sente em relação



ISABELLA MATHEUS / VIDEOBRASIL ©

ta de variedades, entre 1987 e 1990, chamada Caos, e meu primeiro trabalho foi uma co-direção com o Marcelo Machado sobre a revista. Em seguida, com o Plano Collor, a revista fechou. Um amigo, Henrique Goldman me chamou para produzir um vídeo chamado *Os Judeus Caboclos da Amazônia* que é a história de judeus marroquinos que migraram para lá no começo do século. Mas só mais tarde, em 1992 é que eu dirigi o meu primeiro trabalho, *O Beijoqueiro*.

VideoMaker – Como vive um videomaker?

Carlos Nader – Vivo basicamente de projetos ligados a publicidade; making of de eventos, agora mesmo, voltei de Inter-



ISABELLA MATHEUS / VIDEOBRASIL©

Filmes de cabeceira

1. *O Convidado Trapalhão*
2. *Touro Indomável*
3. *Terra em Transe*
4. *Um Lugar ao Sol*
5. *De Repente no Último Verão*
6. *O Pecado de Todos Nós*
7. *Acosado*

Todos os filmes do Stanley Kubrick

Todos os filmes de Martin Scorsese

Todos os filmes de Alfred Hitchcock

Documentários que fizeram a cabeça de Carlos Nader

- *Quando Éramos Reis*
- *Roger and Me* ("A história de uma pessoa comum que não consegue falar com o presidente da General Motors.")
- *Apocalypse de um Cineasta* - ("Making of de Apocalypse Now")
- *Hope Dreams*

Onde encontrar os vídeos de Carlos Nader

- MIS - Museu da Imagem e do Som Avenida Europa, 158, Jardim Europa Fone (011) 881-4417 (Exibição Gratuita)
- Videobrasil Rua Fernandes de Abreu, 31 1o andar Fone (011) 820-8454 (Exibição Gratuita)

Prêmios

- Festival Franco Latino, 2º lugar, 1996
- Videobrasil, 2º lugar, 1996
- Internationaler Videojunstpreis, Production Prize, Alemanha, 1996
- Prêmio Especial do Júri do Rio Cine Festival, 1996
- Prêmio Especial do Júri do Fórum BHZ Vídeo, 1995
- Prêmio Estímulo do Governo de São Paulo, 1994

- Prix Aide à l'Écriture du CNC, França, 1994
- Prêmio Estímulo do Governo de São Paulo, 1993
- Tokyo Internacional Video Festival, Special Distinction, 1993
- Mondial de la Video de Bruxelles, Best Documentary, 1993
- Algarve International Festival, Special Mention, 1993
- Rio Cine Festival, Melhor Direção, 1993

Videografia

- Caos*, 1989, 52 min, Co-Diretor, com Machado
- Os Judeus: Caboclos da Amazônia*, 1990, Co-Produtor, com H. Goldman
- O Expresso Transiberiano*, 1991, Co-Produtor, com H. Goldman
- O Beijoqueiro*, 1992, 29 min, Diretor
- Território do Invisível*, 1994, 26 min, Co-Diretor, com M. Dantas
- Trovoada*, 1995, 17 min, Diretor
- Carlos Nader*, 1996, 16 min, Diretor
- O Fim da Viagem*, 1998, 38 min, Diretor

O que já fez

- Revista *Caos*, Editor, 1986-1989
- Revista *Circuit*, Editor, 1990-1992
- TV Globo, 1992, Produtor Independente para programas: *Programa Legal*, e *Doris para Maiores*
- TV Globo, 1995, Roteirista, Programa *Brasil Legal*

a este tipo de coisa: serve de incentivo, ou a recepção do público é o maior incentivo para você?

Carlos Nader - Sem demagogia. A melhor coisa é a experiência de se fazer um vídeo. Prêmio você tem que relativizar: a) Significa que as pessoas que julgaram, gostaram; b) Existe sempre uma dinâmica política, querendo ou não, uma composição política. O vídeo premiado é, às vezes, aquele que tem menos rejeição.

VideoMaker - Existe alguma coisa de sagrado no seu trabalho, como isso se dá?

Carlos Nader - Me incomoda a sacralização da arte. Existe o sagrado, mas o sagrado não é o trabalho nem o artista. O sagrado acontece, mais ou menos, como disse uma vez um rabino: um inseto que não consegue olhar para cima está andando, portanto este inseto não conhece a chuva e, de repente, alguma coisa pinga sobre ele. É isso que é o sagrado. Um encontro com algo que você não conhece, não vê.

VideoMaker - Quais são as influências de Carlos Nader?

Carlos Nader - Jesus Cristo e Rimbaud.

VideoMaker - Como foi para você fazer o seu auto-retrato em vídeo?

Carlos Nader - Foi muito importante para mim, apesar de não gostar de ver o vídeo. Ele me comoveu, mexeu comigo. Eu fiquei exposto demais, mas quis fazer o vídeo. ☺

Onde seus vídeos foram exibidos

- Holanda
- Portugal
- Bélgica
- USA
- SP
- Tokyo
- Festival Internacional do Cone Sul
- Espanha
- Escócia
- Itália
- Canada
- França
- Argentina
- Alemanha
- Austrália